
**TRABALHO COLETIVO E CONSTITUIÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO
PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP**Jaqueline de Meira Bisse  0000-0002-9616-0142

Renata Érika Sakaguti

João Pedro Sanches Pinheiro de Lima

Ana Beatriz Felipe

Elaine Prodócimo

Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: Este relato trata da experiência de estudantes e de uma supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) Educação Física - UNICAMP ao depararem-se com o desafio de produzir coletivamente reflexões com a finalidade de publicizar a dimensão da importância do vivido no cotidiano dialógico, entre escola e universidade públicas, possível e potencializado por este Programa. Reconhecemos o trabalho coletivo como fundamental para nossa constituição docente e, através do exercício de narrar, apresentamos textos carregados de memórias, de sensibilidades e racionalidades. Essas narrativas proporcionam o reconhecimento das concepções sobre a profissão docente e das ações formativas que ocorrem nos espaços de atuação na Educação Básica e na Universidade articuladas em suas dimensões pessoal e profissional. Revelam ainda o ato de repensar os aportes teóricos e as práticas pedagógicas de forma integrada e crítica e os impactos das políticas públicas no exercício da formação e ação docente. As marcas trazidas pelas experiências de cada autor/autora, de modo complexo e singular, abrem possibilidades para repensarmos os processos pelos quais nos formamos para o exercício da docência na escola pública. Essas escritas revelam ainda o compromisso com a ampliação do diálogo entre estudantes e profissionais da educação. Neste relato trazemos também importantes referenciais que amparam nossas reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Trabalho coletivo; Formação docente; PIBID.

**COLLECTIVE WORK AND TEACHING CONSTITUTION: THE EXPERIENCE OF
PIBID - PHYSICAL EDUCATION - UNICAMP**

ABSTRACT: This report refers to the students and a supervisor experiences of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) Physical Education - UNICAMP when faced with the challenge of collectively produce reflections with the purpose of publicizing the dimension of importance of what is lived in the dialogical daily life, between public school and public university, possible and enhanced by this Program. We recognize collective work fundamental for our teaching constitution and, through narrative exercise, we present texts loaded with memories, sensibilities and rationalities. Theses narratives provide recognition of the conceptions about the teaching profession and of the training actions that occur in the espaços de atuação in the Basic Education and in the University articulated in their personal and professional dimensions. They also reveal the act of rethinking the theoretical contributions and pedagogical practices in an integrated and critical way and the public policies impacts at exercise of teacher training and action. The marks brought by experiences of each author, in a complex and singular way, open possibilities to rethink processes by which we constitute for the exercise of teaching in public schools. These writings reveal the commitment to the dialogue expansion between students and education professionals. In this report, we also bring important references that support our reflections.

KEYWORDS: Physical education; Pollective work; Teacher training; PIBID.



1 NARRAR-SE A SI PARA CONSTITUIR-SE PROFESSOR

“[...] a história da profissão docente é indissociável do lugar que seus membros ocupam nas relações de produção e do papel que eles jogam na manutenção da ordem social” (NÓVOA, 1991, p. 23).

No presente texto, a fim de atingirmos o objetivo de tratar das experiências de estudantes e supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, nós trazemos narrativas que versam sobre a participação no programa e sua relevância no processo de formação, inicial e continuada.

A Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, FEF-Unicamp, vem participando do Pibid desde o edital 2009. As atividades a que nos referimos no presente relato tratam do grupo constituído no edital 2017-2019. São 24 bolsistas que realizam suas ações em 3 escolas e com 3 professoras distintas sob coordenação de 2 docentes da FEF. As idas semanais às escolas são realizadas em pequenos grupos, de 3 estudantes. Também semanalmente ocorrem reuniões na FEF, com a presença de todos os participantes a fim de partilha das experiências, discussão de referencial teórico, planejamento conjunto das ações.

Canário (2005) nos apresenta que a produção das práticas profissionais é atravessada, não apenas pela dimensão biográfica, por fatores individuais, mas também por uma dimensão contextual, por fatores organizacionais. O exercício profissional pode ser compreendido a partir da articulação entre fatores de disposição e fatores de situação. O mesmo docente age de maneira diferente em tempos e lugares diferentes. A impossibilidade de dissociar a dimensão coletiva e a individual da ação profissional permite pensar o funcionamento da organização escolar como um processo coletivo de aprendizagem, do qual emergem competências profissionais numa dimensão dupla: a individual e a coletiva.

A escolha da forma narrativa em diálogo com os referenciais teóricos se justifica pela potencia dessa forma de registro como possibilidade de produção de



saberes e conhecimentos docentes, à medida que favorece reflexões sobre as experiências vividas e permitem ao sujeito a tomada de consciência de si, das aprendizagens experienciais individuais e coletivas e o reconhecimento e a ressignificação da prática pedagógica.

A seguir apresentaremos as narrativas de 4 participantes do programa e autores do presente relato de experiências.

2 NARRATIVA 1

Professor Supervisor Autor 1

“Nestes 20 anos de serviço público, dedicando-me às ações de valorização e fortalecimento da área de educação física escolar, dos profissionais da educação e dos servidores públicos municipais, reconheço o quanto o diálogo com o outro, o trânsito por diferentes espaços-tempos, que me conectam à educação e à escola pública, foram fundamentais para minha constituição docente. Essa experiências ocorreram através da participação de coletivos de discussão e planejamento de políticas públicas como o Fórum Municipal de Educação, Conselho de Escola, Comissão de elaboração do Projeto Piloto de Educação Integral, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Coletivo de Educadores da Rede Municipal de Campinas e Coletivo da Educação Integral de Campinas. Nestes espaços tecemos propostas como o Plano de Cargos e Salários dos Servidores Públicos Municipais de Campinas, Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas, Projeto de Escola de Educação Integral de Campinas, bem como elaboramos formas de participação nos debates concernentes às políticas públicas de Educação em âmbito estadual e federal.

Esses anos de experiência pedagógica confirmaram que nossa profissionalidade se constitui no encontro e diálogo com o outro e que as experiências com tempos e práticas compartilhadas estimulam o experimento do novo para as pessoas envolvidas. O acolhimento de estagiários e estudantes, como supervisora do Pibid, muito contribuiu e contribui para minha formação ao provocar a problematização e deslocamento de práticas já consolidadas no meu percurso profissional, ações necessárias para que permaneçamos engajados com as necessidades do nosso tempo.

Ainda neste sentido, o trabalho em uma escola de Educação Integral nos oferece um grande desafio profissional com um chamado para o enfrentamento das diversas formas de violência, dentre elas o preconceito, a pobreza, as desigualdades, a injustiça e a exclusão. Esse enfrentamento exige a atuação de uma equipe de profissionais



pautada no trabalho coletivo e nos princípios da participação e construção democrática dos processos e encaminhamentos pedagógicos e administrativos da escola. Exige uma equipe comprometida com o reconhecimento da diferença, com o reconhecimento de seu território e exige o compromisso com um projeto de educação pública, estatal, laica e de qualidade para todos. A experiência da escola de educação integral ainda nos permite redimensionar tempo e espaço possibilitando maior proximidade com a história de vida de estudantes e famílias e garante melhores condições para um trabalho que pretende tematizar as práticas corporais a partir do mapeamento, da ressignificação, da problematização, da ampliação, do aprofundamento, do registro e da avaliação, encaminhamentos próprios do Currículo Cultural sobre o qual nos aprofundamos no Pibid - Educação Física Unicamp. Nesta conjuntura, estabelecer diálogo entre escola e universidade públicas se faz urgente. Busca, de um lado, aproximar os jovens profissionais do compromisso com a educação pública e contribuir para seu fortalecimento e para o enfrentamento das desigualdades e, de outro, como educadores, estar também permeável às provocações e outras propostas de ação, só possíveis no diálogo entre diferentes saberes”.

O estudo realizado por Prodócimo, Prado e Ayoub (2015), a partir de levantamento de trabalhos produzidos sobre o Pibid, apontou para a relevância do programa no processo formativo e uma maior integração entre os que atuam na formação da profissão docente, porém, poucos estudos retrataram a posição dos supervisores quanto a participação no Pibid. A maior parte dos estudos centra-se na formação inicial, contudo, a narrativa aqui apresentada coloca o programa numa importante iniciativa na formação continuada, já que, como apontado, possibilita uma reflexão sobre a própria prática ao aproximar a universidade e escola.

Como afirma Santomé (2013), nesse contexto de mundo em globalização, já existem diversas redes disputando a função da escola de educar, formar e informar. Contudo, para além disso, a missão dessa instituição, de formar sujeitos para compreenderem o mundo, não pode ser objeto de preocupação apenas de professores e da família, sendo importante a abrangência de toda uma comunidade. Compreendemos que toda a comunidade escolar, ou seja, estudantes, famílias, professores, funcionários, moradores e outras instituições vizinhas, além da



dinâmica do entorno da escola, formam uma rede e, direta ou indiretamente, compõem a dinâmica escolar, sendo fundamentais nesse processo de educação e podendo gerar efeitos positivos em todos os membros da comunidade escolar, não só em estudantes e professores.

Considerar a escola como parte de um entorno, ou seja, de um bairro, de uma cidade, é uma forma de compreender melhor seu contexto. Essa concepção da cidade como um agente educador, trazida por Santomé (2013), faz com que as instituições sintam maior apoio e compreensão em relação ao seu trabalho.

3 NARRATIVA 2

Pibidiano Autor 2

“Sendo discente de educação física, o Pibid foi a primeira experiência docente em escola municipal, despertando assim, o interesse pela licenciatura e suas ramificações no âmbito pedagógico. O currículo acadêmico do ensino superior carrega uma carga teórica que não caminha igualmente com a prática, sendo possível a prática apenas no período de estágios da licenciatura, logo, o Pibid proporcionou esse diálogo entre a prática e a teoria que promove um marco de experiência na carreira do futuro docente de educação física gerando um fomento ao desejo de lecionar.

Foi de extrema importância o acompanhamento e as direções de professores já inseridos na realidade da escola pública para todo o decorrer do projeto e seus despertares individuais em cada participante, juntamente com os diálogos oferecidos semanalmente entre os coordenadores, alunos e professores da rede pública. Neste ambiente de diálogo e trocas nasciam as discussões e referências teóricas partindo dos coordenadores para os próximos passos do projeto, era notória a singularidade de cada escola e seus devidos membros, rumos variados eram tomados a partir da experiência individual que começou na experiência coletiva.

Uma base de apoio foi fundamental para as percepções e crescimentos como docente e aluno Pibid. Provocou nova ótica a respeito do currículo da educação física e sua prática devida no ramo profissional. Infelizmente o caminhar do docente por vezes é solitário e não possui essa rede de discussões frequentes promovendo base,



apoio e descobertas, por isso a importância do Pibid no currículo superior de educação física”.

As reflexões de Canário (2010) nos auxiliam a pensar sobre a formação docente e a construção de competências em contexto profissional. Ele nos lembra de que o conceito de competência está onipresente no discurso sobre formação profissional em geral, incluindo a formação de professores, com significados diversos, nem sempre explícitos. As competências só podem ser produzidas em contexto, a partir da experiência de trabalho. Ainda este autor, afirma que a escola é o local onde os professores aprendem. É no contexto de trabalho que se decide o essencial da aprendizagem profissional. Entendemos serem fundamentais os espaço/tempos de formação e do trabalho coletivo na escola para a integração, o diálogo e socialização do que pensamos e do que nela fazemos.

NARRATIVA 3

Pibidiano Autor 3

“O Pibid foi de longe a experiência mais interessante pela qual já passei. Foi uma oportunidade de ampliar horizontes e expandir limites que, até então, eu não conhecia. O fato de estar em contato com pessoas já envolvidas no campo há bastante tempo e, ao mesmo tempo, com pessoas que, assim como eu, estavam ainda construindo sua formação docente foi uma experiência transformadora. Passei por dois colégios, estive ao lado de duas professoras diferentes e tive contato com pelo menos quatro turmas. A cada semana havia uma reunião dos demais participantes do projeto, fosse para algum tipo de orientação, discussão de leitura ou troca de experiências sobre o que se passou na escola. A escola, para mim, é sempre um ambiente de trocas. Essas que ocorrem o tempo todo, seja com alunos, professores, funcionários entre outras pessoas que participam da escola em seus mais diversos aspectos. No Pibid vivenciei situações diferentes das que eu havia vivenciado até então. Tive contato direto com professoras, entendi e observei diversos aspectos que eu nunca havia de fato compreendido do ponto de vista docente. Observei também como os alunos recebem novidades, como a chegada de novas pessoas no ambiente de aula e as novas interações que isso possibilita naquele contexto. A cada dia havia um novo fato e uma necessidade de refletir e questionar



qual o impacto que a minha atitude, causaria nas crianças. De tempos em tempos, nas reuniões semanais entre bolsistas e orientadores, eu e os colegas de projeto compartilhávamos essas reflexões e debatíamos sobre as possíveis implicações daquele fato. Nesse momento então, abria-se a possibilidade de se olhar uma mesma situação com outras lentes.

As trocas vivenciadas nas reuniões, para mim, foram, e são, parte essencial do processo de construção docente. Ter contato com diferentes visões sobre uma situação, vindas de diferentes pessoas, que por sua vez são atravessadas por diferentes questões e discursos, enriquece muito a experiência docente e permite que se ampliem horizontes e se construa uma educação que cada vez mais afirme a diferença, e não a reprima. Compartilhar problemas, coisas que agregaram, inseguranças, outras vivências e sentimentos, me fez mais aberto e me trouxe novas possibilidades.

Assim concluo que, dentre as muitas coisas que participar de um projeto como o PIBID agrega, a experiência de construir um trabalho coletivo, ao lado das professoras e colegas com quem trabalhei, foi um ponto extremamente relevante na minha formação como professor. O processo de ouvir, refletir e apreender algo novo de determinada experiência e partilhar com colegas, para que esses façam o mesmo, me trouxe diversas desconstruções e me ajudou a entender e internalizar dinâmicas que fazem e farão parte da minha vida enquanto professor”.

Bondia (2002) fala sobre a experiência e o saber da experiência. Experiência, segundo ele, é algo que nos acontece. Há nela sempre algo que nos toca, um afeto que nos atravessa. Portanto, difere-se da informação, dita como algo que aconteceu, no ponto em que está restrita ao indivíduo, ou seja, não pode ser repetida. A informação é citada por ele como “quase uma antiexperiência”. Diz ainda que, hoje, vivemos uma sociedade da informação, em que existe uma demanda pela produção de sujeitos da informação, que tem sua maior preocupação em acumulá-la em grande quantidade. A esse sujeito então, por conta de sua imensa sede e dedicação por obter informação, não acontece nada.

Ainda segundo Bondia (2002), com todo o espaço do acontecer ocupado por informações e opiniões fabricadas, forma-se um sujeito incapaz de experiência, já que a ele não acontece nada. Como narrado pelo bolsista João, o Pibid em suas diferentes possibilidades, permitiu a experiência da docência.



Narrar-se torna-se, neste contexto, não apenas um exercício, mas uma necessidade, um ato mesmo de re-existência.

4 NARRATIVA 4

Pibidiano Autor 4

“O Pibid foi uma das experiências mais impactantes e construtivas da minha formação em educação física, mas, além disso, foi muito significativo para mim pessoalmente também.

Um ponto muito marcante foi conhecer as professoras. Aprender e conviver com essas mulheres exercendo a profissão que eu me vejo exercendo futuramente, poder conversar com elas sobre o contexto da escola (no qual elas estão inseridas), sobre o contexto da faculdade (no qual eu estou, e elas já estiveram inseridas), sobre dificuldades, expectativas, dúvidas. Entender esse universo escolar pelo olhar de uma professora, e conhecê-las enquanto pessoas também, a pessoa além da professora, que muitas vezes não nos vêm aos olhos enquanto estudantes.

Pude ver as mesmas coisas por um novo ângulo, nem de aluna e nem de professora, mas algo entre os dois. Ver as crianças fazendo coisas que eu fazia, reclamando de coisas que eu reclamava, animadas com novidades, curiosas com aquelas pessoas novas, nós bolsistas, acompanhando as aulas de educação física. Identifiquei-me com elas em vários momentos, e era muito interessante essa convivência, com diversas turmas, cada estudante com sua individualidade construindo aquele contexto de aula.

As reuniões semanais eram muito importantes. Colegas, professoras supervisoras, professores coordenadores, eu senti que formávamos uma grande rede de apoio uns para os outros, e ter regularmente esses momentos de troca de experiências, sensações, impressões e ideias entre nós foi muito construtivo.

Estar em grupos para acompanhar as aulas na escola também fazia toda a diferença. Conseguíamos observar e discutir o que acontecia na hora em que acontecia, em campo mesmo. Trocar diferentes visões, registrar e nos ajudar o tempo todo.

Passei por três escolas e por duas professoras. Essas mudanças também foram importantes para o meu processo no Pibid, pois pude conhecer ambientes escolares muito diferentes uns dos outros, diferentes formas de trabalhar e lidar com as questões que



apareciam. Em todos os contextos tivemos abertura para conversar, questionar, sugerir nas aulas com as professoras. Momentos para observar e momentos para propor aulas nós mesmos. E quando planejamos e propusemos aulas, tivemos todo o apoio, não ficamos sozinhos em nenhum momento.

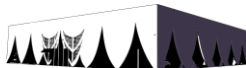
Toda essa vivência proporcionou para mim, e tenho certeza que para todos os meus colegas também, muitos aprendizados, desconstruções de ideias pré-concebidas, questionamentos, experiências e mesmo memórias bem marcantes. E cada parte dela só nos proporcionou tanto por ter sido toda vivida em grupos. Desde a introdução aos referenciais teóricos, as reuniões, as experiências em campo, conversas no trajeto de ida e volta da escola, discussões até o encerramento. E esse contato com a docência reconhecendo aos poucos e em conjunto o funcionamento de tudo sem ter todas as responsabilidades de uma professora, mas tendo os compromissos de estudar, pesquisar e me aprofundar na docência, e as responsabilidades que todos tivemos com o programa como um todo, não teria sido tão significativa e agregador quanto foi sem cada troca que tivemos a oportunidade de ter. Sou profundamente grata por ter passado pelo Pibid”.

Bondia (2002) define o sujeito da experiência como território de passagem, uma superfície sensível que se afeta a cada acontecimento e fica com marcas daquela situação. Os limitantes da experiência então blindam essa superfície de qualquer abalo e fazem com que nenhum afeto a atravesse e deixe marcas, seja por ocupar todo o espaço sobre ela ou seja por tomar todo o tempo disponível para que ela fosse tocada.

A experiência requer paciência para realizar uma pausa, um olhar à volta com bastante atenção aos detalhes, o cultivo da arte do encontro e um momento de atenção ao que os outros falam. E é nesse ponto que o trabalho coletivo amplia nossa possibilidade de experiência.

5 CONSIDERAÇÕES

O projeto do Pibid que participamos previa um encontro semanal para relatos, análises coletivas de alguma situação entre outras relações e trocas de experiência



que nós estabelecíamos naquele momento. Embora um fato idêntico possa ocorrer a duas pessoas diferentes, a experiência de cada uma delas com aquela situação não será igual, portanto, haverá duas superfícies sendo afetadas de maneiras diferentes por aquele fato. O próprio Bondia afirma que a lógica da experiência produz diferença. O ouvir o outro agrega ao fazer docente justamente por isso. O diferente, a maneira como um fato deixa marcas em cada indivíduo, amplia e possibilita que se faça um Ser Professor mais aberto, que afirme a diferença e não a coloque como inimiga. Segundo Bondia (2002), o saber da experiência não é, absolutamente, sobre a verdade das coisas, mas sim sobre o sentido (ou sem-sentido) do que nos acontece, da nossa própria existência, portanto uma grande abertura ao desconhecido.

Nóvoa (2017) destaca a importância e urgência de uma ação reflexiva sobre a formação de professores. Alerta para uma “desprofissionalização” do professor e reforça a necessidade de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente. A relação universidade-escola e a aproximação dos saberes teóricos e práticos constituem a práxis necessária e urgente nos processos de formação inicial e continuada.

Como afirma Nóvoa (2017, p. 114) o preparo profissional “[...] exige sempre uma boa formação de base e uma participação dos profissionais mais experientes”, situação proporcionada pelo Pibid e narrada pelos pibidianos.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002.

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** um “olhar” sociológico. Portugal: Porto Editora, 2005.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n.4, p.109-139, 1991.



NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1106-1133, 2017.

PRODÓCIMO, Elaine, PRADO, Guilherme do Val Toledo, AYOUB, Eliana. PIBID: análise de produções publicadas em periódicos da área da Educação. **Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 10, n.2, p.393-410, 2015.**

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social: O cavalo de Tróia da educação.** Porto Alegre: Penso, 2013.

Recebido em 30-10-2020

Aprovado em 30-11-2021

